

LEVANTAMENTO DAS IDÉIAS PRÉVIAS DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL SOBRE SEXO, SEXUALIDADE, DST'S E MÉTODOS PREVENTIVOS.

CORRÊA, Robson Crepes¹; MACIAS, Leila de Fátima Nogueira²; DRÖSE, William³; MADEIRA, Taís⁴; PROVASI, Aline Gabriella Trotta⁵;

¹UFPEL, Licenciatura em Ciências Biológicas, robsonccorrea@gmail.com;

²UFPEL, Departamento de Botânica/IB, lmacias@uol.com.br;

³UFPEL, Licenciatura em Ciências Biológicas, william_drose@hotmail.com;

⁴UFPEL, Licenciatura em Ciências Biológicas, tais18m@hotmail.com;

⁵UFPEL, Licenciatura em Ciências Biológicas, riotgirl7@gmail.com;

1 INTRODUÇÃO

A escola como um local de construção de conhecimentos deve ser vista como um ambiente para a discussão e reflexão de diversos temas. Apesar disso, alguns assuntos ainda são tratados, na maioria das vezes, como tabus dentro do meio escolar. Isso faz com que acabem por não serem bem esclarecidos ou então nem mesmo abordados em sala de aula pelos professores. Alguns destes tabus mais importantes a serem vencidos, são os relacionados a sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis.

De acordo com a história, a sexualidade sempre foi relacionada ao sexo, porém, segundo Ribas (2008) sexo se refere as características físicas que diferem macho e fêmea e ao ato sexual, com a sexualidade englobando as várias modalidades de satisfação sexual. A mesma autora afirma que o ato sexual em si é uma das formas de exprimir a sexualidade, sendo a adolescência o período em que essa experimentação começa, considerando a adolescência a faixa etária de 10 a 19 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Ainda, Figueiredo (1998) relata que a sexualidade humana agrega na sua constituição um componente subjetivo/psíquico e outro social, com alguns outros autores adicionando também o componente biológico ou genético.

A adolescência por ser um tempo de transição do “status” infantil para o adulto, tem sido o período apontado em que ocorre a iniciação da vida sexual, segundo dados da UNICEF (2002), 32,8% dos adolescentes brasileiros tem tido relações sexuais com idade entre 12 e 17 anos. Com a vida sexual começando cada vez mais cedo, a prevenção contras doenças sexualmente transmissíveis (DST's) tem de começar mais precocemente também, através de informações que analisem e divulguem os perigos de uma relação sexual sem prevenção, cooperando assim para que os adolescentes comecem a adotar posturas que lhes permitam usufruir de sua sexualidade com responsabilidade e saúde (RIBAS, 2008).

Este estudo foi realizado dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPEs) em conjunto com os professores de Biologia do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. Foi elaborado o questionário para diagnosticar os conhecimentos prévios acerca de sexo, sexualidade, DST's e seus respectivos métodos de prevenção com diferentes turmas do ensino médio. Após a análise dos dados obtidos a partir dos questionários, serão propostas rodas de

conversas onde serão esclarecidas dúvidas e explicados os diferentes conceitos e conteúdos referentes ao que foi diagnosticado.

O presente trabalho visa fazer um levantamento das idéias prévias dos alunos referentes a estes assuntos que ainda são tabus a serem vencidos dentro da sociedade moderna.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada para análise dos conhecimentos prévios dos alunos foi através de um questionário aplicado em quatro turmas de ensino médio do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, sendo que destas quatro turmas, três eram de primeiro ano e apenas uma era do terceiro ano, visto que esta última serviu como “grupo controle”, ao passo que a designação desse “grupo controle” tinha a intenção de observar qual era a bagagem de conhecimentos que os alunos carregam ao finalizar o ensino médio sobre temas como sexo, sexualidade, DST’s e seus respectivos métodos de prevenção. O questionário era composto de quatro perguntas abertas em que o aluno individualmente tinha de responder de maneira clara e objetiva como proposto pelos aplicadores, devolvendo-o ao término com o seu nome ou algum codinome que o identificasse na reaplicação do mesmo questionário pós rodas de conversa, que serão realizadas futuramente.

As turmas de 1º ano onde os questionários foram aplicados totalizam 64 alunos, sendo que a turma do 3º ano que serviria de “grupo controle” era composta por 26 alunos. A idade dos alunos do 1º ano varia entre 14 e 17 anos, enquanto os alunos do 3º ano entre 17 e 19 anos de idade.

As quatro perguntas realizadas a todas as turmas foram: **1)** O que você entende por sexualidade?; **2)** Você conhece alguma DST? Quais?; **3)** Quem causa as doenças sexualmente transmissíveis?; **4)** Quais os métodos de prevenção de DST’s, tanto para mulheres como para homens?.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos questionários aplicados, pode-se perceber que o conhecimento dos alunos sobre o tema proposto foi bem diversificado. Esta análise foi realizada através do agrupamento das respostas mais frequentes das turmas de primeiros anos, comparando-as com as respostas do “grupo controle” de terceiro ano.

Em relação a primeira pergunta do questionário, as respostas mais freqüentes entre os alunos de primeiro ano foram: “relações sexuais entre as pessoas” (34,37%), “opção sexual das pessoas” (14,06%) seguido de “atração entre os seres humanos” (3,12%). Além disso, outras respostas obtiveram um total de 48,43%. Já no terceiro ano, as respostas mais freqüentes em relação a primeira questão foram: “opção sexual das pessoas” (34,61%), “relação sexual entre as pessoas” (19,23%) e “gênero masculino e feminino” (15,38%). Outras respostas resultaram em 34,61%.

Na questão número dois, as respostas mais freqüentes foram: “AIDS” (92,18%), “sífilis” (32,81%) e “gonorréia” (21,87). Outras respostas totalizaram 23,43%. Para o terceiro ano as respostas da mesma questão foram: “AIDS” (84,61%), “gonorréia” (61,53%) e sífilis (46,15%). Sendo que outras respostas obtiveram 61,53%.

Referente a questão número três, nas turmas de primeiros anos as respostas foram: “vírus” (25%), “bactérias” (7,81%) e “fungos” (4,68%), sendo outras com 73,43%. Já para o terceiro ano foram: “vírus” (53,84%), “bactérias” (15,38%), “outros” (30,76%).

Para a última questão aplicada, a resposta mais freqüente nos primeiros anos foi “camisinha” (92,18%), seguida de “pílula anticoncepcional” (18,75%), “uso de seringas” (1,56%) e outras respostas com 3,12%. No terceiro ano, as respostas foram as seguintes: “camisinha” (92,3%), “pílula anticoncepcional” (11,53%), “boa higienização” (7,69%), e outras (3,84%).

Os resultados da primeira questão nas turmas de primeiros e terceiros anos foram referentes ao conhecimento sobre sexualidade humana. Observou-se que as respostas refletem conhecimentos diferentes em relação as idades e vivências dos alunos, sendo que os primeiros anos ligaram a sexualidade ao ato sexual, o que já era esperado pelos aplicadores. Já no terceiro ano, como os alunos tinham uma experiência maior devido a sua idade um pouco mais avançada, a relação de sexualidade foi com a opção sexual de cada indivíduo, sendo que esta resposta foi a mais freqüente.

Em relação a segunda questão que tratava sobre as doenças sexualmente transmissíveis, não houve variação entre as respostas das diferentes turmas. A mais citada por todos, e também a mais esperada, foi a AIDS, havendo apenas a troca de posição entre as segundas e terceiras doenças mais citadas, sendo respectivamente sífilis e gonorréia nos primeiros anos e gonorréia e sífilis no terceiro.

Sobre a terceira questão, houve mais diversificação entre as respostas do que o esperado pelos aplicadores. Isto deve-se provavelmente a formulação da pergunta que acabou causando diferentes interpretações pelos alunos. Algumas respostas que não eram esperadas e que foram as mais freqüentes: “relações sexuais entre homem e mulher sem proteção”, “as pessoas que possuem doenças”, “as pessoas que não se cuidam”. O grupo esperava que para esta questão fossem citados os agentes causadores das doenças, no caso, os microrganismos, como os fungos, bactérias e vírus. Desta forma, esta questão deverá ser reformulada fazendo-se entender que a resposta correta deverá ser referentes aos agentes biológicos causadores das DST's.

Quanto a quarta questão, que trata sobre os métodos preventivos contra as doenças sexualmente transmissíveis, todas as turmas pesquisadas foram unânimes citando a camisinha como o principal método de prevenção, seguido de uso de pílula anticoncepcional. Este último método foi citado erroneamente pelos alunos, visto que estes possuem uma percepção de que a pílula evita além da gravidez, também as DST's.

4 CONCLUSÃO

Com o estudo baseado nos questionários aplicados, pode-se perceber a carência em informações relacionadas a sexo, sexualidade, DST's e métodos preventivos nas turmas avaliadas. Por ser considerado um assunto de difícil abordagem no ambiente familiar, a escola deveria suprir essa lacuna existente por intermédio dos professores tanto dentro de sala de aula, quanto em atividades extraclasse, pois há pouco tempo disponível no horário de aula para abordar o assunto com a devida atenção merecida.

Com a aplicação desse questionário, conseguimos melhor entender quais são as dificuldades de se trabalhar com temas polêmicos da vida cotidiana. Para Silva (2008) esse tipo de polêmica é devido a repressão moral que temas como sexo sofrem a muito tempo, desde a Idade Média no Ocidente, principalmente por instituições religiosas que influenciam fortemente o comportamento sexual dentro da sociedade, ao passo que incutem na cabeça das pessoas que o sexo que não seja para fins reprodutivos se constitua como pecado, criando assim barreiras ideológicas que impedem a discussão do tema já citado, bem como dos métodos preventivos de DST's.

O próximo passo será a realização de rodas de conversas com essas turmas, abordando estes diferentes aspectos do assunto proposto e dando ênfase principalmente nas questões onde o nível de acertos não foram satisfatórios citadas pelos alunos.

5 REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, R. M. Prevenção às DST/AIDS em Ações de Saúde e Educação. Disponível em: <<http://redece.org/prevaids.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2012.

RIBAS, T. R. Doenças sexualmente transmissíveis: por que preveni-las? Disponível em: <<http://www.pessoal.utfpr.edu.br/bertoldo/Downloads/DST.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2012.

SILVA, J.A. O olhar das religiões sobre a sexualidade. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/728-4.pdf>> Acesso em: 21 jul. 2012.